NOSSAS CRIANÇAS eram especiais. Todas tinham praticamente a mesma altura, mas personalidades únicas, e dava para diferenciá-las com um simples olhar. Por algum motivo, eu não conseguia deixar de me maravilhar com o milagre da biologia. Ao fazer as crianças tão fofas quanto possível, a natureza garantia que nós, seres vivos, protegeríamos nossos filhotes.

Deixando isso de lado, essas crianças tinham muito mais individualidade do que eu tinha na mesma idade. Do outro lado da sala, uma garota de cabelo azul-celeste brincava com uma amiga que sempre usava um capacete. Eram todas tão únicas... *Pensando bem, quando se trata de cabelo azul, talvez "única" seja um eufemismo.*

"Shima-chan, espera!"

Durante o tempo livre, duas das crianças corriam de um lado para o outro entre o corredor e a sala de aula: a mais irritante — ou melhor, *energética* — das meninas mais velhas, Shima-chan, e a garota que sempre corria atrás dela, Taru-chan. Shima-chan tinha um jeito engraçado de correr, com as duas mãos esticadas à frente do corpo, mas era estranhamente reconfortante de se assistir. Quanto a Taru-chan, ela corria com as duas mãos levantadas para o alto. Igualmente estranho… e igualmente fofo.

Embora fosse divertido vê-las correrem tão cheias de energia, eu não podia baixar a guarda, já que nunca dava para saber quando poderiam se machucar. Shima-chan, em particular, era como um trem desgovernado. *Se você não quer erguer barreiras entre você e seus amigos, tudo bem, mas, por favor, tente prestar atenção nas paredes de verdade, tá? Sério, como você ainda consegue bater de cara nas coisas mesmo correndo com as mãos esticadas à frente?*

Enquanto elas corriam pelo centro da sala, porém, percebi que eu não era a única observando-as. Depois de verificar se as outras crianças estavam se comportando, olhei ao redor, e lá estava Sakura-chan, sentada sozinha em silêncio, brincando com massinha e olhando fixamente para Shima-chan.

Entre todas as meninas mais velhas, Sakura-chan era facilmente a "criança problema". Ela não era violenta nem malcomportada; se fosse, o problema seria muito mais fácil de resolver. Em vez disso, ela enfrentava dificuldades com habilidades básicas de comunicação — mal falava ou reagia a qualquer pessoa. Segundo sua mãe, ela se comportava da mesma forma em casa. *É impossível entendê-la,* a mulher me disse com um sorriso dolorido. Naquele momento, não discordei, mas, silenciosamente, eu tinha uma opinião diferente.

Embora pudesse *parecer* indecifrável à primeira vista, o comportamento de Sakura-chan na sala de aula era, na verdade, bastante direto. Ela não tinha amigas próximas, mas parecia ter um interesse especial por Shima-chan, uma borboleta social que conseguia conversar com praticamente qualquer pessoa. Apesar disso, Sakura-chan nunca iniciava uma conversa. Por mais que quisesse

brincar com Shima-chan, ela não conseguia dar o primeiro passo. Em vez disso, carregava seus brinquedos para perto de Shima-chan e simplesmente esperava ser notada. Ela não era tímida — apenas não sabia como iniciar uma interação. E sempre que Shima-chan estava com outras amigas, Sakura-chan se retraía ainda mais.

Em contraste, Akira-chan e Tae-chan brincavam alegremente em um canto. *O que elas estavam fazendo? Dando caronas de cavalinho uma para a outra?*

“Ugh…!”

“Akira-chan, você é tão forte!”

Tae-chan parecia perfeitamente satisfeita no topo de Akira-chan, cujo rosto havia ficado completamente vermelho. Eventualmente, Akira-chan não aguentou mais, desabando e colocando Tae-chan de volta no chão. Tae-chan se agachou ao lado dela.

“Você fez um ótimo trabalho!”

“Uh-huh, com certeza. Agora me paga.”

Tae-chan pegou a mão de Akira-chan e plantou um grande beijo em sua testa. Akira-chan abriu um sorriso de orelha a orelha. Elas eram tão amigas que era raro ver uma sem a outra.

Uma vez, fui convidada a ir à casa de Akira-chan… só para descobrir que era praticamente uma *mansão*! Com *bambus* alinhando o caminho! Tudo era tão extravagante que mal pude acreditar. Então, alguém da família veio me cumprimentar, e eu achei que fosse o jovem pai de Akira-chan — até ele me dizer que era seu *irmão*! Também não consegui acreditar *nisso*!

Agora, voltando à Sakura-chan. Ela ainda estava olhando fixamente para Shima-chan, que estava ocupada brincando com blocos de construção junto com Taru-chan e as outras meninas. Os blocos se encaixavam como peças de um quebra-cabeça, e, no momento, elas estavam tentando construir uma casa. *Como ela foi parar lá? Estava correndo há um minuto! Eu juro, não posso tirar os olhos dela nem por um segundo… Nossa, os pais têm um trabalho difícil.*

De qualquer forma, eu não conseguia suportar ver Sakura-chan sentada sozinha, então decidi ajudar. Para ser sincera, eu não deveria me intrometer nas amizades das crianças, mas simplesmente não consegui evitar. “Shima-chan, posso falar com você rapidinho?” perguntei, enquanto ela estava ocupada construindo o telhado da casa. Ela se levantou e veio até mim, segurando um bloco em uma das mãos.

“Mas, Sensei, eu não quebrei nada desta vez!” Ela colocou a outra mão na cabeça e me olhou, confusa. “*Desta vez”, ela diz!*

“Eu sei, e estou muito orgulhosa de você! Mas acho que Sakura-chan também quer brincar.”

Pelo canto do olho, vi Sakura-chan se sobressaltar de surpresa. Aparentemente, ela estava escutando.

“Claro!”

Shima-chan prontamente concordou com a sugestão. Ela correu até Sakura-chan, que desta vez se sobressaltou ainda mais e rapidamente olhou para o chão, como se estivesse tentando fingir que não estava nos observando.

“Vamos lá, vem!”

Sem qualquer aviso, Shima-chan pegou a mão dela e começou a puxá-la. Sakura-chan colocou sua massinha de modelar no chão, depois se levantou, olhando de Shima-chan para mim e de volta para ela. Suas sobrancelhas se mexiam para cima e para baixo, como se ela não soubesse se deveria estar feliz ou preocupada.

Então, Shima-chan a arrastou até os blocos de construção. “Aqui, um bloco. Você pode começar de onde quiser.” Ela entregou o bloco que estava segurando e voltou a construir.

Ao ouvir isso, a alegria desapareceu do rosto de Sakura-chan, e seus olhos começaram a marejar. Enquanto Shima-chan corria para o lado oposto da área de brincadeiras, Sakura-chan a seguiu e segurou sua mão.

“Hm? O que foi?”

“Um… Vamos brincar ali em vez disso…” Ela apontou para o espaço vazio onde estava sentada antes.

“De jeito nenhum!” Shima-chan levantou seus blocos. “Por quê? Eu gosto daqui!”

“Mas… eu quero brincar *ali*…” Sakura-chan puxou a mão da outra menina.

“Ei, ei!” Shima-chan quase perdeu o equilíbrio, mas conseguiu se estabilizar. “Não! Vamos brincar com todo mundo!”

“É isso aí! Não roube a Shima-chan só para você!” Taru-chan interveio.

Agora que estava em desvantagem, os ombros de Sakura-chan começaram a tremer. *Ih, problema à vista.*

“E-eu quero que a Shima-chan brinque comigo… Brinque *comigo*…!”

ほうげつ

Como esperado, ela começou a chorar. *Ah, querida*. Para ser honesta, eu não sabia se deveria intervir de novo. Talvez eu tenha errado ao me intrometer da primeira vez.

Sakura-chan *não* era do tipo que brincava em grandes grupos. Isso não era um defeito moral da parte dela, mas ainda assim… ela era tão desajeitada. *Nesse ritmo, não tenho certeza se ela fará amigos na escola primária.*

“Você precisa mostrar consideração pelos seus amigos.”

Dessa vez, *eu* me sobressaltei. Do nada, apareceu outra menina — e outra de cabelo azul. Mas, embora ela e a menina do outro lado da sala tivessem o mesmo brilho, seus penteados eram completamente diferentes. Esta aqui tinha metade do cabelo preso em forma de borboleta, com a outra metade caindo pelos ombros como uma cachoeira azul brilhante. Tudo era bem surreal… bem, exceto pelo bolinho de arroz que ela estava segurando. Eu podia ver algas saindo do centro.

“Isso é o que todo mundo sempre diz, e imagino que o planeta Terra não seja diferente.” Sua garrafinha balançava enquanto estava pendurada sobre seu torso. Estava chovendo lá fora, e, ainda assim, ela estava vestida para um piquenique.

“Uuuh, quem é *você*?” Até Shima-chan ficou surpresa com a repentina novata. Teimosamente, ela se endireitou, tentando se mostrar imponente.

“Keh heh heh! Com essa sua forma, você não tem chance contra mim, Shimamura-san! Hyah!”

Ela agarrou a mão de Shima-chan e começou a girá-la. *Uhhh… o que você está fazendo?* Ela continuou girando… e girando… e girando… até que, finalmente, suas pernas cederam.

“Uoooh, uoooh, uoooh…” Assim que se livrou, Shima-chan cambaleou tonta.

“E aí, o que achou *disso*, hein?” a outra menina respondeu, embora não estivesse em situação muito melhor. *De onde você apareceu?*

“Malvada!”

“Heh heh heh! Isso é o que acontece quando você gira descontrolada,” ela sorriu, ainda tonta. “A não ser que você seja bem treinada, como eu.”

Ela se endireitou de repente, embora fosse claro que estava pressionando os pés no chão com força; de trás, eu podia ver seus músculos das pernas se contraindo.

“Você precisa saber andar antes de correr,” ela explicou calmamente. Então olhou para Sakura-chan.

Sakura-chan não se sentia confortável fazendo contato visual com estranhos, então rapidamente olhou para o chão. Então, por algum motivo, a outra menina começou a rir alto. Olhei para Sakura-chan, depois de volta para a outra menina; Shima-chan fez o mesmo.

…Ah, entendi. Eu não conseguia compreender como a cabeça dela funcionava, mas naquele momento, consegui ver o que ela estava tentando dizer. E Shima-chan, será que entendeu?

Shima-chan olhou para a outra menina, seus olhos inocentes tingidos de azul celeste como se estivesse absorvendo o brilho dela. E então, um momento depois…

“Eu não entendi, mas tudo bem,” ela acenou com a cabeça. “Hoje eu vou brincar com a Sakura-chan em *solidão*.”

Isso... foi uma palavra surpreendentemente forte para alguém da idade dela. *Ugh, ela deve ter aprendido com a criança do capacete. Eu juro, não sei de onde aquela garota aprende essas palavras.* Ainda assim, pelo jeito que ela decidiu agir, deve ter entendido a intenção da outra menina.

Shima-chan olhou por cima do ombro para Sakura-chan, cujo rosto se iluminou apesar das lágrimas nos olhos. Seus lábios se curvaram e suas sobrancelhas se ergueram.

“Mas, quando eu parar de ficar *tonta*, quero brincar com meus outros amigos também.”

Com isso, Sakura-chan olhou para o chão novamente. Então, depois de um momento, ela pegou a mão de Shima-chan e a puxou de volta para o local onde tinha deixado seu Play-Doh. Shima-chan normalmente era quem liderava, não quem seguia, então foi bem engraçado ver a quieta e distante Sakura-chan dando ordens para ela, dessa vez.

Taru-chan, no entanto, não estava se divertindo nem um pouco. “Isso não é *juuusto*,” ela reclamou.

Hmmm... Não dá para agradar todo mundo, eu acho. Será que isso as deixaria mais felizes se eu entrasse no lugar dela? Ou seria estranho? Antes que eu pudesse decidir, no entanto, a menina de cabelo azul em forma de borboleta se aproximou de mim, com o peito estufado.

“Keh heh heh! Nas histórias paralelas, sou *eu* quem comando!”

Eu não fazia ideia do que ela estava falando. Então percebi o quanto ela era mais alta que as outras meninas. *Ela sempre esteve na minha classe...? Não, acho que não!*

“De onde você é?”

O almoço já tinha acabado há um bom tempo, então como ela conseguiu aquele bolinho de arroz?

“Para ficar claro, isso é uma história de universo alternativo sobre o que aconteceria se elas se encontrassem antes. Absolutamente nada disso é canônico.”

“Uhhh...?”

“Quer uma bebida?” Ela abriu sua garrafa, derramou um pouco na tampa e me ofereceu.

“Ah, uh, obrigada.”

Eu aceitei e dei um gole, esperando água. Mas não era água. Era uma bebida de iogurte tão doce e espessa que eu fiquei me perguntando se era um milkshake. A garota tomou tudo de uma vez, sem nem hesitar, claro.

“Dito isso, é uma pena que a Pequena não esteja aqui.”

E com isso, ela saiu cambaleando, sem nunca ouvir uma palavra do que eu disse. *Que intrusa adorável... Er, será que eu deveria chamar a polícia, ou...?*

“O que você quer fazer, Sakura-chan?” Shima-chan perguntou enquanto as duas moldavam sua Play-Doh.

“Eu... não sei,” Sakura-chan respondeu, sua voz tremendo um pouco. Ela tinha a inteligência emocional para perceber que Shima-chan estava fazendo um esforço para ser legal... e isso fez com que um sorriso aparecesse em seu rosto, embora fosse meio rígido. Quando vi isso, meu coração desceu da minha garganta e voltou para o peito, onde deveria estar.

Sakura-chan era uma garota com muitos problemas, e ela tinha muito a crescer ao longo de sua vida. Mas, enquanto ela pudesse ler os sinais — enquanto pudesse sorrir — ela ficaria bem.